



CURSOS PRÉ-CONGRESSO

11 DE NOVEMBRO DE 2023 (SÁBADO)

Local: Faculdade de Enfermagem. UERJ

Edifício Paulo de Carvalho

Endereço: Boulevard 28 de setembro, 157. Vila Isabel. Rio de Janeiro – RJ.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM TRIAGEM NEONATAL

SALA 603

Horário: 08:00 - 17:00 (INTEGRAL)

Coordenação: Lousanny Caires Rocha Melo

Ementa

A triagem neonatal (TN) é um método de seleção, que detecta alguma alteração, enfermidade ou doença que a criança tenha ao nascer. Com a realização da TN também é possível utilizar o aconselhamento genético no processo de planejamento familiar, assim como conhecer a prevalência de determinadas enfermidades.

Atualmente o profissional enfermeiro com capacitação técnica e adoção de protocolo de boas práticas possui competência ética e legal para execução dos testes de TN: dos Triagem neonatal biológica (TNB), Triagem neonatal ocular (TON), Triagem Cardiológica e da Avaliação do Frênulo Lingual.

Neste minicurso, objetiva-se proporcionar conhecimento e atualizações sobre os testes de TN e atuação do Enfermeiro nestes.

Objetivos

Apresentar as principais atualizações sobre os testes da triagem neonatal.

Orientar sobre a assistência de enfermagem na triagem neonatal, no monitoramento, realização do procedimento, no registro dos resultados dos testes e no seguimento na consulta de puericultura.

Conteúdo Programático

I. Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN)– definição e legislações.

II. Conceitos e finalidades dos testes de triagem neonatal.

III. Assistência de enfermagem no acompanhamento, monitoramento e realização dos testes de triagem neonatal (TN):

- Triagem neonatal biológica (TNB) – teste do pezinho

- Triagem Cardiológica - Teste do Coraçãozinho

- Triagem neonatal ocular (TON) – teste do reflexo vermelho

- Teste da linguinha - Avaliação do Frênulo Lingual

IV. Registro dos resultados dos testes de TN na caderneta da criança e seguimento.

Aulas expositivas e práticas, utilização de elementos multimídia (datashow, vídeos) e realização de atividades práticas

DESMISTIFICANDO CUIDADOS PALIATIVOS NOS DIFERENTES CONTEXTOS DO CUIDADO

SALA 606

Horário: 08:00 - 17:00 (INTEGRAL)

Coordenação

Juliana Santos Lindesay Jerônimo

Corpo Docente

Alexandre Ernesto Silva

Juliana S. Lindesay Jeronimo

Fábio Gonçalves Ferreira

Rafael Barroso Gaspar

Maria Gefé da Rosa Mesquita

Liana Amorim Correa Trote

Ementa

Conceitos, fundamentos e princípios dos cuidados paliativos.

Assistência de enfermagem contemplando aspectos bioéticos e biopsicosocioespirituais da pessoa/família que vivencia condição ameaçadora da vida, nos contextos da neonatologia, pediatria, oncologia, condições crônicas e gerontologia.

Objetivos

- Expor os princípios dos Cuidados Paliativos;
- Discutir aspectos bioéticos inseridos nos cuidados a pessoas em cuidados paliativos;
- Contextualizar critérios de elegibilidade para cuidados paliativos;
- Abordar características da avaliação clínica em cuidados paliativos, disponibilizando ferramentas de apoio que qualificam o cuidado;
- Compreender os princípios do trabalho em equipe multidisciplinar.

Conteúdo Programático

- 1- “Critérios de inclusão para Cuidados Paliativos: Quem pode ser elegível?”
- 2- “Para além da fase de fim de vida: cuidado paliativo precoce aumenta tempo e qualidade de vida em oncologia”
- 3- “Bioética em cuidados paliativos, o que é interessante saber?”
- 4- “Cuidados paliativos não-oncológicos: promovendo o cuidado e o bem-estar”-
- 5- “Gerontologia e cuidados paliativos: aumento da qualidade de vida para idosos/cuidadores”
- 6- “Quando a ameaça à continuidade da vida começa de forma precoce: precisamos falar sobre cuidados paliativos neonatais e pediátricos”
- 7- “A compaixão como diretriz em cuidados paliativos”

CONSULTA DE ENFERMAGEM PARA PESSOAS COM DIABETES TIPO 2 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE**SALA 612**

Horário: 08:00 - 17:00 (INTEGRAL)

Coordenação: Rosilei Teresinha Weiss Baade

Corpo Docente

Rosilei Teresinha Weiss Baade

Agma Leozina Viana Souza

Antônia Tayana da Franca Xavier

Ementa

Diabetes. 7 comportamentos para o autocuidado. Processo de Enfermagem voltado as pessoas com DM. Histórico, exame físico, diagnóstico de enfermagem, intervenções e resultados esperados.

Objetivos

- Trabalhar a contratualização e o faturamento nos serviços de Saúde;
- Reconhecer os mecanismos para redução de glosa de contas hospitalares

Conteúdo Programático

Diabetes mellitus: Conceito/tipos de diabetes/ dados epidemiológicos/ diagnóstico/ metas de HbA1c, metas de glicêmicas /exames de acompanhamento/ algoritmo de tratamento

Consulta de enfermagem: Consulta enfermagem /etapas do processo/ Teoria das Necessidades Humanas Básicas (NHB)/ 7 comportamentos para autocuidado em DM /CIPE.

Histórico (anamnese e exame físico): Anamnese/coleta de dados específicos do diabetes / principais perguntas/ o que de fato a enfermagem precisa saber sobre a pessoa/família e comunidade que vai interferir na proposta terapêutica (apresentar um resumo do instrumento proposto pelas autoras).

Será apresentado um caso clínico, considerando as NHB, capacidade para o autocuidado, para abordar os diagnósticos e intervenções de enfermagem.

Exame dos pés de pessoas com DM.

- Conceitual: O que é pé diabético/dados epidemiológicos, fatores de risco para ulceração/ mecanismo de ulceração/ rastreamento de risco/ classificação de risco/ princípios para prevenção de UPD.
- Simulação do exame dos pés: avaliação de risco de ulceração /inspeção/palpação/testes neurológicos, com foco na APS
- Discussão do caso clínico: informações relevantes da anamnese, fatores de risco de ulceração (diretos e indiretos), objetivos do tratamento, diagnóstico e intervenções de enfermagem, resultados esperados e retorno para avaliação.

Insulinização:

- Conceitual: o que é insulina, tipos de insulina, pico de ação, associação de insulina, locais de aplicação, rodízio, prega, armazenamento, transporte, dispositivos de aplicação.
- Demonstração de todas as etapas vinculadas a administração e armazenamento da insulina – seringas e canetas.
- Discussão caso clínico: retorno após orientação e as dificuldades /erros apresentados com a técnica, dosagem, horário e outros. Intervenção da enfermagem para orientação/minimizar as dificuldades, abordando diagnósticos/intervenções/ resultados esperados.

Monitoramento glicêmico:

- Conceitual: o que é monitorização da glicemia, como monitorar, glicemia capilar, glicemias pré e pós prandiais, metas glicêmicas, hipo e hiperglicemia, software para avaliação, configuração glicosímetro.

- Técnica de glicemia capilar, punção lateral, cuidados com glicosímetro, anotação de resultado/diários glicêmicos, interpretação básica.
- Discussão caso clínico: retorno após orientação e as dificuldades /erros apresentados com a técnica, dosagem, horário e outros.

Interpretação de diário glicêmico:

- Fatores que influenciam o controle glicêmico.
- Intervenção da enfermagem para orientação/minimizar as dificuldades, abordando diagnósticos/intervenções/resultados esperados.

ECONOMIA POLÍTICA DA SAÚDE E ENFERMAGEM SOB O OLHAR DA TEORIA MARXISTA DA DEPENDÊNCIA

Sala 601

Horário: 08:00 - 12:00 (MANHÃ)

Coordenação: Thauanne de Souza Gonçalves

Corpo Docente

Thauanne de Souza Gonçalves

Amanda de Lucas Xavier Martins

Inês Leoneza de Souza

Juliana Roza Dias

Paulo Henrique de Almeida Rodrigues

Thais de Almeida Brasil

Walcyr de Oliveira Barros

Ementa

As abordagens de economia da saúde que prevalecem na área da Saúde Coletiva são restritas ao referencial neoclássico ou ao referencial do Complexo Econômico Industrial da Saúde, que são insuficientes para dar conta dos elementos econômicos, sociais e políticos que envolvem a economia política da saúde, particularmente levando em consideração a situação precarizada, subordinada e dependente da formação social brasileira.

A Teoria Marxista da Dependência (TMD) propõe uma compreensão sobre a economia política dos países da periferia do capitalismo. A divisão internacional de trabalho, relega à América Latina condições de intercâmbio desigual. A categoria da superexploração dos trabalhadores é fundamento da economia dependente, logo, a enfermagem do Brasil, com 2,8 milhões de registros profissionais, merece ser analisada sob esse olhar e perspectivas.

Objetivos

Apresentar a Teoria Marxista da Dependência como uma forma de compreensão das condições econômicas, sociais e políticas brasileiras, com enfoque no setor de saúde e mais especificamente na força de trabalho da enfermagem

Conteúdo Programático

- Introdução à Teoria Marxista da Dependência e ao conceito de superexploração da força de trabalho:
- Utilizando o texto intitulado Dialética da Dependência escrito por Ruy Mauro Marini em 1973, serão apresentados os principais fundamentos da TMD, com enfoque na superexploração do trabalho.
- As classes sociais e as características do Estado dependente brasileiro:
- A partir de então, serão tratadas as características do Estado brasileiro e da divisão de classes no país que estão estruturadas na condição de dependência.
- A força de trabalho da enfermagem no Brasil
- Utilizando pesquisas que apresentaram as condições de trabalho da enfermagem, e o perfil socioeconômico dessa força de trabalho, buscaremos associações com os conceitos apresentados.

POSICIONAMENTO PROFISSIONAL DE ENFERMEIROS NAS REDES SOCIAIS: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS E COMPROMISSO ÉTICO

Sala 602

Horário: 08:00 - 12:00 (MANHÃ)

Coordenação: Luciana Schleder Gonçalves

Ementa

Conhecimento ético, estético e científico na Enfermagem. Prática da Enfermagem Baseada em Evidência. Fundamentos de Divulgação Científica. Redes Sociais Digitais.

Objetivos

Ao final do Curso, os participantes terão adquirido conhecimentos teóricos e práticos para se posicionarem de forma ética e científica nas redes sociais digitais, com fundamentos nos princípios da profissão e na divulgação científica.

Programação

Princípios éticos, estéticos e científicos da divulgação científica em redes sociais e a Enfermagem
Comunicação e a Divulgação Científica na Enfermagem
Redes Sociais Digitais e a Divulgação Científica em Enfermagem
Enfermagem Baseada em Evidência
Produção de vídeos, áudios e materiais escritos com foco no seu público-alvo.

ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR NO DESPORTO

Sala 613

Horário: 08:00 - 12:00 (MANHÃ)

Coordenação: Diego de Carvalho Tuber

Ementa

Desenvolver habilidades para assistência de enfermagem em situações de emergência e/ou urgência no desporto, técnicas de primeiros socorros no desporto, formas adequadas de atendimento em acidentes bem como a prevenção dos mesmos no desporto; suporte básico e avançado de vida no atendimento pré-hospitalar no desporto.

Objetivos

“Este curso tem como objetivo capacitar os participantes com conhecimentos essenciais em primeiros socorros específicos para situações que possam ocorrer durante a prática esportiva. Os participantes aprenderão a reconhecer e lidar com lesões comuns, garantindo a segurança dos atletas e a prevenção de complicações maiores. Este curso apenas fornece conhecimentos básicos para lidar com emergências durante atividades esportivas e deve ser complementado por treinamentos mais avançados em primeiros socorros, se necessário.”

Conteúdo Programático

1. Introdução aos Primeiros Socorros no Desporto (15 min)
 - Importância dos primeiros socorros específicos para o contexto esportivo.
2. Avaliação de Lesões e Situações de Emergência (30 min)
 - Reconhecimento de lesões musculoesqueléticas, cortes, contusões e entorses.
 - Identificação de situações de emergência, como parada cardiorrespiratória e concussões.
3. Técnicas Básicas de Suporte de Vida (30 min)
 - RCP (Reanimação Cardiopulmonar) adaptada para atletas.
 - Desobstrução das vias aéreas.
4. Ferimentos e Curativos no Desporto (30 min)
 - Tratamento de cortes e abrasões.
 - Uso de bandagens e imobilizações temporárias.
5. Lesões Traumáticas e Fraturas (45 min)
 - Reconhecimento e cuidados iniciais para fraturas.
 - Abordagem de lesões traumáticas, como luxações e lesões na coluna.
6. Situações Específicas no Desporto (45 min)
 - Concussões: identificação, protocolos de avaliação e encaminhamento.
 - Hipertermia e hipotermia: prevenção e ação em caso de emergência.

FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM FORENSE

Sala 815 (A e B)

Horário: 08:00 – 12:00 – Manhã

Coordenação: Thiago Augusto Soares Monteiro da Silva

Corpo Docente

Thiago Augusto Soares Monteiro da Silva
Débora Fernanda Haberland
Alex Coelho da Silva Duarte
Thais da Silva Kneodler
Alexandre Barbosa de Oliveira

Ementa

Conceito de Enfermagem Forense; Evolução da Enfermagem Forense no âmbito internacional e nacional; Legislação Nacional; Competências do enfermeiro forense; Possibilidades e desafios da Enfermagem Forense no Brasil.

Objetivos

- Apresentar o conceito de Enfermagem Forense.

- Apresentar a evolução da Enfermagem Forense no âmbito internacional e nacional.
- Apresentar a legislação nacional.
- Discutir as competências do Enfermeiro Forense.
- Discutir as possibilidades e os desafios da Enfermagem Forense no Brasil.

Conteúdo Programático

Conceito de Enfermagem Forense;
Evolução da Enfermagem Forense no âmbito internacional e nacional;
Legislação Nacional;
Competências do enfermeiro forense;
Possibilidades e desafios da Enfermagem Forense no Brasil.

TEORIAS DE ENFERMAGEM COLABORANDO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Sala 801

Horário: 08:00 – 12:00 – Manhã

Coordenação: Marcos Antônio Brandão

Corpo Docente

Priscilla Alfradique
Marcos Antônio Brandão
Rosane Barreto Cardoso
Jéssica de Castro Santos
Kênia Leite Zaccaro
Romanda Barbosa Lemos

Ementa

Os objetivos do Desenvolvimento Sustentável da OMS. Teorias de médio alcance. Interface das teorias de enfermagem para alcance dos objetivos de boa saúde e bem-estar, cidade e comunidades sustentáveis, paz, justiça e instituições fortes.

Objetivos

- Discutir as articulações das teorias de enfermagem com objetivos do desenvolvimento sustentável.
- Apresentar teorias de enfermagem de médio alcance que forneçam explicações, predições e prescrições para fenômenos, processos e mecanismos subjacentes ao alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável.

Programação

- 1 - Definição de desenvolvimento sustentável e seus objetivos na perspectiva das ONU.
- 2 - Caracterização das teorias de médio alcance nas visões das teorias científicas.
- 3 - Teorias de médio alcance relacionadas ao boa saúde e bem-estar: Adesão ao tratamento de hipertensão arterial e diabetes mellitus.
- 4 - Teorias de médio alcance relacionadas a cidade e comunidades sustentáveis: Teoria do Risco de queda da pessoa idosas na comunidade.
- 5 - Teoria de médio alcance relacionadas à paz, justiça e instituições fortes: Teoria do significado.

ABORDAGEM INTEGRAL DO ADOLESCENTE NO AMBIENTE ESCOLAR

Sala 415

Horário: 08:00 – 12:00 – Manhã

Coordenação: Tarciso Feijó da Silva

Corpo Docente

Tarciso Feijó da Silva
Priscila Thiengo
Rogério Bittencourt de Miranda
Helena Ferraz Gomes

Ementa

Crescimento e Desenvolvimento dos Adolescentes; Programa de Saúde na Escola; Educação em Saúde e Prevenção de Doenças/Agravos em Adolescentes Escolares; Tecnologias para a abordagem e cuidado integral dos Adolescentes Escolares; Integração da Escola com a Rede de Atenção à Saúde.

Objetivos

Compreender os principais conceitos relacionados à saúde dos adolescentes; Identificar os estágios do crescimento e do desenvolvimento dos adolescentes; Reconhecer o papel da escola na construção da sociabilidade, na promoção da saúde,

na prevenção de doenças e no cuidado integral dos adolescentes; Reconhecer a relevância da promoção da saúde e da prevenção de doenças/agravos para os adolescentes escolares; Compreender a importância da análise das necessidades de saúde dos adolescentes, considerando os aspectos sociais e culturais; Apresentar dispositivos e ferramentas para abordagem integral dos adolescentes escolares; Refletir sobre fluxos responsáveis de encaminhamento de adolescentes do ambiente escolar para a Rede de Atenção à Saúde.

Conteúdo Programático

1) Crescimento e Desenvolvimento dos Adolescentes

- Conceitos-chave em Saúde do Adolescente (adolescência, puberdade, juventude, adolescentes jovens e adultos jovens);
- Avaliação do crescimento e desenvolvimento dos adolescentes (antropometria, prancha de tanner e imunização).

2) Programa de Saúde na Escola

- Decreto nº 6286 de 5 de dezembro de 2007;
- Objetivos do Programa de Saúde na Escola;
- Temáticas transversais à vida e saúde dos adolescentes.

3) Educação em Saúde e Prevenção de Doenças/Agravos em Adolescentes Escolares

- Definição e objetivos da Educação em Saúde ;
- Educação em Saúde no cenário escolar;
- Educação em saúde e necessidades de saúde dos adolescentes.

4) Tecnologias para a abordagem e cuidado integral dos Adolescentes Escolares

- A tecnologia leve e o seu papel na abordagem e cuidado integral dos Adolescentes;
- Ferramentas para abordagem e cuidado integral dos Adolescentes;
- Uso responsável das mídias sociais no cuidado integral dos Adolescentes.

5) Integração da Escola com a Rede de Atenção à Saúde

- Articulação entre a Atenção Primária à Saúde e o cenário escolar;
- A escola como espaço de práticas em saúde da Atenção Primária à Saúde;
- Encaminhamento responsável dos adolescentes da escola para a Atenção Primária à Saúde.

SEGURANÇA DO PACIENTE NOS SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA: DO PRÉ AO INTRA-HOSPITALAR

Sala 416

Horário: 08:00 – 12:00 – Manhã

Coordenação: Eric Rosa Pereira

Corpo Docente

Eric Rosa Pereira
Priscilla Valladares Broca
Ronilson Rocha
Joyce Arimatea
Sheilane Santos
Fábio Guilherme

Ementa

Compreender as ações da equipe de saúde no que tange a gestão da qualidade e segurança do paciente nos serviços de urgência e emergência. Conhecer o cenário de urgência e emergência para propostas de gestão da qualidade e segurança do paciente nos serviços de urgência e emergência

Objetivos

- Identificar a dinâmica de atendimento ao paciente nos serviços de urgência e emergência elucidando suas principais particularidades neste cenário;
- Compreender a segurança do paciente em situação de urgência e emergência à luz das metas internacionais e do conceito de incidente segundo a OMS;
- Capacitar o docente ao desenvolvimento de estratégias práticas e de gestão que visam mitigar os riscos à segurança do paciente nos serviços de urgência e emergência (incluindo o atendimento pré-hospitalar móvel).

Conteúdo Programático

A ambulância como um cenário de cuidados intermediários e avançados; o sistema complexo que é a ambulância;

- Incidentes em saúde e suas categorias no serviço de Ambulância; custos econômicos e humanos; Programa Nacional de Segurança do Paciente; RDC 36 – ANVISA; metas internacionais de segurança e o serviço de ambulância (com foto no diagnóstico da empresa); como está a segurança do paciente nos serviços de ambulâncias e como a questão é tratada em países como EUA, Canadá, Reino Unido, França.
- Conceito de fatores humanos no processo na segurança do paciente nos serviços de emergência; como conscientizar a equipe em relação a segurança no serviço de ambulância; incidentes nas ambulâncias que não são contemplados nas

- metas internacionais; fatores humanos que predis põem ao erro; listas de verificações (checklist) aplicados à segurança; a cultura da culpa e responsabilização profissional; a função de cada membro na garantia da segurança;
- Manutenção dos processos implementados no serviço;
- Riscos Assistenciais na sala de emergência intra hospitalar: minimizando os eventos adversos;
- Debate de casos clínicos/vídeos sobre a segurança do paciente nos serviços de emergência, enfatizando a atuação da alta gestão

ESCUTA EMPÁTICA: ESTRATÉGIA DE ACOLHIMENTO AOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM COM BASE NA COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA (CNV)

Sala 601

Horário: 13:00 - 17:00 (TARDE)

Coordenação: Frank Jose Silveira Miranda

Corpo Docente

Frank Jose Silveira Miranda

Quesia Nayrane Ferreira de Sousa

Ementa

Ao pensar na escuta empática, acredita-se que a Enfermagem é uma profissão que demanda essa habilidade de forma perene. Tal formação para essa prática parece ser escassa nos ambientes educacionais e ou mesmo na formação permanente em nossas atividades laborais. Sabe-se que o atendimento de forma humanista é essencial, ou seja, ser acolhido ou acolhida traz segurança para todos e todas que vivenciam algumas experiências em que necessitam de cuidados. É por isso que a Comunicação Não Violenta (CNV) pode ser uma peça-chave para o desenvolvimento positivo dos e das profissionais de Enfermagem.

A CNV visa justamente agir para mitigar a resolução de conflitos e para evitar que estes existam. Muitas vezes, o fato de ouvir e compreender o que o outro diz, além da forma como ele diz, resultará nos ganhos conquistados com a comunicação estabelecida. Os crescentes ataques aos profissionais de Enfermagem e mesmo das instituições e o aumento de situações violentas com desfechos trágicos, traduzem na necessidade de conversar e buscar um movimento afim de mitigar tais atos que nos assombram. Sabe-se que a violência contra os e as profissionais de Enfermagem é uma realidade.

Segundo um estudo publicado na Revista Gaúcha de Enfermagem em (2017) envolvendo profissionais da saúde em um serviço de emergência de Porto Alegre (RS), mostrou que 100% dos enfermeiros, 88,9% dos técnicos de enfermagem, 88,2% dos auxiliares de enfermagem foram vítimas de violência ocupacional. Não há dúvidas de que capacitar os profissionais de Enfermagem pode ser uma estratégia que resulte ações positivas, de forma significativa, leve e fluida que pode ocorrer em diferentes âmbitos da comunidade de Enfermagem e seus pares traduzindo na de promoção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Objetivos

Objetivo Geral

- Ampliar a assertividade, a empatia e a eficácia nos processos de comunicação, buscando mais autenticidade e entendimento nas interações pessoais e a construção de relações de cooperação e apoio para as e os profissionais de Enfermagem com base na CNV.

Objetivos Específicos

- Expandir o leque de estratégias relacionais através da prática, de maneira a criar mais segurança e confiança nos serviços de saúde, permitindo ao mesmo tempo mais transparência, harmonia e conexão.
- Desenvolver a criatividade para resolução de conflitos e decorrente fortalecimento das pessoas e motivar as equipes para a colaboração mútua.
- Capacitar os participantes a melhorar o relacionamento interpessoal entre os membros dos serviços de saúde, sejam eles internos e externos

Conteúdo Programático

O curso utilizara metodologias participativas e colaborativas que favorecem uma aprendizagem vivencial teórico-prática, em que o conhecimento é construído conjuntamente a partir das experiências dos participantes, de maneira que faça sentido para cada um dentro de sua própria vivência e contribua assim para a apreensão dos princípios e conhecimentos teóricos trazido pelo professor instrutor.

As atividades permitirão através de exercícios em duplas, pequenos grupos e ou mesmo na turma inteira, possibilitara uma experiência que se reproduz na busca por preencher as necessidades das pessoas presentes. E ao final a disponibilização dos materiais (slides, vídeos, textos, entre outros) por meio eletrônico, facilitara a divulgação e replicação do evento através dos participantes.

- Exposições teóricas e interação com o palestrante/facilitador;
- Rodas de conversa;

- Exercícios em duplas e pequenos grupos;
- Role-Plays (encenação de diálogos);
- Sugestões de atividades para além do curso.

As e os participantes do curso terão a possibilidade de ampliação do seu contato direto com as grandes questões contemporâneas como a violência nas instituições públicas e privadas dos serviços de saúde, afim de enriquecer a sua experiência e contribuir para o desenvolvimento profissional ampliando sua formação ética e cidadã.

- Metas / Ações

Ampliar a rede de pessoas utilizando a CNV como abordagem e na mediação de conflitos, com ênfase nos profissionais de Enfermagem das redes de serviços públicos e privados e propor a criação de grupo de estudos sobre CNV junto a ABEN Nacional.

- Público Almejado

Pessoas inscritas no 74º Congresso Brasileiro de Enfermagem – CBEN e ou convidados e convidadas da ABEN- Nacional. Um total de no máximo 50 pessoas no local de treinamento.

- Cronograma de Execução

I – Introdução à Comunicação Não Violenta (CNV) Histórico; Bases; Etapas da CNV.

II – Observação sem avaliação Habilidade de observar e observar-se; Julgamentos e avaliações; Distinção entre observações e avaliações.

III – Os sentimentos: uma responsabilidade pessoal Identificação e expressão de sentimentos; O alto custo dos sentimentos não expressos; Sentimentos e necessidades; Necessidades e sentimentos; Da escravidão à libertação emocional.

IV – Pedidos: eles enriquecem nossa vida Uso de linguagem de ações positivas; Pedidos versus exigências.

V – Ambientes dos serviços de saúde: efetivo-afetivos; Empatia que cura;

VI- Encerramento

UMA OFICINA DE HATHA-YOGA PARA A TRANSFORMAÇÃO DO CORPO MÚLTIPLO: (RE) ATIVANDO AFETOS POTENCIALIZADORES DO CUIDADO DE SI AMPLIADO

Sala 613

Horário: 13:00 - 17:00 (TARDE)

Coordenação: Vanessa Ferraz Leite

Ementa

O tema do corpo múltiplo, para este curso, foi inspirado em estudos de filósofos que estudam o corpo e os agenciamentos ou afecções contemporâneas no campo da saúde. Dessa forma, os alunos do curso compreenderão que o corpo múltiplo é composto por uma variedade de agenciamentos, encontros ou afecções de natureza social, cultural, econômica e política, que podem potencializar ou despotencializar a saúde corpóreo-mental dos indivíduos. Em particular, em relação às afecções despotencializadoras do cuidado de si em profissionais da saúde, quando estão hiperativos, desatentos, ressentidos, cansados e exaustos, ou seja, alienados do processo de trabalho devido às responsabilidades e à intensa demanda no trabalho. Esta oficina é fruto de experiências práticas anteriores oferecidas para o cuidado da saúde corpóreo-mental de estudantes da área da saúde (enfermagem, medicina, nutrição e psicologia) e da comunidade externa à universidade (aulas para jovens, adultos e idosos). Essas práticas estão intimamente ligadas ao tripé ensino, pesquisa e extensão de uma universidade pública federal da região Centro-Oeste, e ocorreram ao longo do doutorado em enfermagem (2019-2023) de uma enfermeira e instrutora de Hatha-Yoga, que se refere à sua pesquisa “Indicadores emocionais de estudantes universitários: um estudo quase-experimental com Hatha-Yoga” e à linha de pesquisa “Cuidados em Enfermagem à Saúde Mental”. Os participantes do curso serão notificados de que se trata de uma oficina de Hatha-Yoga, o que corresponde às seguintes considerações: o termo oficina e Hatha-Yoga podem ser definidos de diversas maneiras. Sendo assim, no campo das artes, uma oficina pode ser definida como um espaço físico para experimentações, especialmente experimentações intuitivas e expressões/impressões que surgem da interação entre seres humanos e dos encontros entre não humanos, que são imprevisíveis e relacionados às sensações captadas pelos sentidos. Enquanto as práticas de Hatha-Yoga são, atualmente, consideradas práticas de saúde de natureza corpórea, sensíveis, acolhedoras, de baixo custo e sustentáveis, ou seja, são tecnologias leves-duras. Além disso, suas ferramentas são reconhecidas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e estão relacionadas aos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), particularmente ao ODS 3 (a saúde e o bem-estar). Essas práticas podem despertar afetos que aumentam a capacidade de agir (corporal) e pensar (mental ou ideias sobre o que o corpo vivencia). Dessa forma, há uma transformação e reativação atenta de um cuidado pessoal ampliado, de forma singular e coletivo. A oficina tem como base uma abordagem prático-teórica, educativa e artística. Sua sistematização é semiestruturada. Isso significa que possui um roteiro que se desdobra ao longo de 4h: experimentações ativas 1 – ALEGRIA (sensibilizações de sensações e percepções durante o acolhimento, espreguiçamento, alongamento, posturas e relaxamento); experimentações ativas 2 – CANSAÇO e EXAUSTÃO (sensibilizações de sensações e percepções durante as práticas de mobilizações de forças, desobstruções de fluxos corpóreo-mentais e relaxamento); experimentações ativas 3 – CORAGEM (sensibilizações de sensações e percepções durante contrações, dobras corporais e relaxamento); experimentações ativas 4 – RAIVA, ÓDIO e o MEDO (práticas de sensibilização das sensações durante a inalação e exalação respiratória, relaxamento); experimentações ativas

5 – AMOR (convite ao processo de concentração meditativa e relaxamento final). Haverá pausas para a escrita experiencial das experiências sentidas e percebidas. A oficina de Hatha-Yoga também permite adequações, ao ser inventiva e artística. Não se pretende oferecer pensamentos místicos/religiosos, mas sim incentivar pausas de autocuidado, ou seja, experiências corpóreo-sensório-mentais singulares e intuitivas, através das ferramentas yóguicas. Ainda como método, não se pretende restringir-se às experiências yóguicas relatadas em textos antigos, apesar de serem fontes de inspiração. Esta oficina também é fundamentada em textos e pensadores críticos-reflexivos contemporâneos do yoga, especialmente aqueles que enfatizam as vivências corporais com Hatha-Yoga imbricadas e hibridizadas à realidade local; além da cientificidade e da filosofia da experimentação, que fornecem suporte para uma ética do cuidado que considera a conexão entre o corpo e as ideias/pensamentos.

Objetivos

- Oferecer diversas técnicas de yoga como aliadas, que reativam o cuidado consigo mesmo naqueles que as praticam.
- Promover experiências de autocuidado concretas, individuais e coletivas, de acordo com a realidade local.
- Revitalizar afetos biopolíticos (alegrias ativas) diante de um contexto capitalista e neoliberal que se alimenta do resfriamento dessas alegrias solidárias que surgem nas relações e são modificadas internamente.
- Ensinar a reconhecer, através de técnicas yóguicas e filosofia da imanência, a genealogia dos desejos passivos (tristezas ou alegrias passivas).

Conteúdo Programático

- Experimentações ativas 1 – sensibilizações de sensações e percepções durante o acolhimento, espreguiçamento, alongamento, posturas/asanas e relaxamento;
- Experimentações ativas 2 – sensibilizações de sensações e percepções durante as práticas de mobilizações de forças, desobstruções de fluxos corpóreo-mentais/kriyas e relaxamento;
- Experimentações ativas 3 – sensibilizações de sensações e percepções durante contrações locais e direcionadas/bandhas, dobras corporais/mudras e relaxamento; - Experimentações ativas 4 – práticas de sensibilização das sensações durante a inalação e exalação respiratória/técnicas pranayamicas, relaxamento;
- Experimentações ativas 5 – convite ao processo de concentração meditativa/dharana e relaxamento final).
- Haverá pausas para a escrita experiencial das experiências sentidas e percebidas.

CAMINHOS DECOLONIAIS - EXPERIENCIANDO AFETAÇÕES PARA CUIDADO EM SAÚDE

Sala 415

Horário: 13:00 - 17:00 (TARDE)

Coordenação: Inês Leoneza de Souza

Corpo Docente

Inês Leoneza de Souza

Danielle do Valle Garcia

Gilney Costa Santos

Tatiana Wargas de Faria Baptista

Mônica de Rezende

Ementa

Oficina de afetações, afetos, corporeidade e reflexões sobre produção de saberes, cuidados e colaborações na saúde buscando caminhos decoloniais, que permitam assumir todas as diversas texturas, tempos e espaços da vida, nas nossas práticas de pesquisa, educação, cuidado e gestão. Partimos de uma perspectiva amorosa, integradora e corporificada, trazendo a experiência corporal e coletiva no mundo como ponto estruturante do nosso encontro.

Objetivos

- Reunir pessoas que circulam no campo da saúde e estão interessadas em potencializar espaços de troca, convívio e colaboração no ensino/formação, na gestão/políticas e nas práticas em saúde.

Conteúdo Programático

Propõe-se dois momentos de atividades com base no pensamento decolonial que se desprende de uma lógica de um único mundo possível (lógica da modernidade capitalista) e se abre para uma pluralidade de vozes e caminhos. Uma busca pelo direito à diferença.

Iniciamos com uma troca afetiva e de experimentações que potencializem a vida e a saúde, no uso do corpo e no compartilhamento de experiências;

Seguiremos com uma dinâmica em grupo na qual compartilharemos saberes e ferramentas para desmontarmos a máquina extrativa - e colonial - que nos governa e, quem sabe,

Ensaia algumas propostas de vida e cuidado em saúde para além dessa máquina.

ENFERMAGEM E AUDITORIA NO FATURAMENTO DE CONTAS HOSPITALARES

Sala 801

Horário: 13:00 - 17:00 (TARDE)

Coordenação: Elizabeth Soares Oliveira de Holanda Monteiro

Corpo Docente

Elizabeth Soares Oliveira de Holanda Monteiro

Maria da Conceição Silva de Brito

Ementa

Estabelecer as características gerais dos instrumentos contratuais utilizados na atividade das operadoras; Monitorar a evolução dos preços de seus prestadores de serviços, e respectivos componentes e insumos; Reconhecer os Sistema de informação de faturamento. Trabalhar mecanismos no faturamento para redução de glosa de contas hospitalares

Objetivos

- Trabalhar a contratualização e o faturamento nos serviços de Saúde.
- Reconhecer os mecanismos para redução de glosa de contas hospitalares

Conteúdo Programático

- 1 - Enfermagem na gestão de contas hospitalares para redução de glosas e garantia da gestão dos serviços de saúde.
- 2 - Sistema de informação de faturamento.
- 3 - Tabelas de precificação de serviços de saúde
- 4 - Mecanismos de acompanhamento de contas hospitalares

12 DE NOVEMBRO DE 2023 (DOMINGO)

Local: Anfiteatro Ney Palmeira. Hospital Universitário Pedro Ernesto

Endereço: Boulevard 28 de setembro, 157. Vila Isabel. Rio de Janeiro – RJ.

COMPETÊNCIAS DE ENFERMAGEM EM DESASTRES: INTEGRANDO SUSTENTABILIDADE, SEGURANÇA E TECNOLOGIAS PARA A ABORDAGEM DE DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Horário: 08:00 – 15:00 – integral

Coordenação: Alexandre Barbosa de Oliveira

Corpo Docente

Alexandre Barbosa de Oliveira

Alex Coelho da Silva Duarte

Ariel Denise Pontes Afonso

Bruno Leal Barbosa

Débora Fernanda Haberland

Diego Freitas de Araújo

Fábio José de Almeida Guilherme

Lisandra Rodrigues Risi

Milena da Rocha Andrade

Thais da Silva Kneodler

Thiago Augusto Soares Monteiro da Silva

Ementa

“Este minicurso aborda as competências de Enfermagem para atuação efetiva em situações de desastres, sejam elas de origem natural, tecnológica ou social, incorporando os princípios de sustentabilidade, segurança e uso estratégico de tecnologias. Serão discutidos os desafios contemporâneos enfrentados pela Enfermagem em cenários de desastres, e como essas competências podem ser aplicadas de maneira integrada para garantir uma abordagem eficaz, ética e responsável.

Objetivos

- Compreender a importância da integração de sustentabilidade, segurança e tecnologias na atuação da Enfermagem em desastres contemporâneos;
- Identificar e aplicar competências específicas de Enfermagem necessárias para lidar com desafios variados em situações de desastres.
- Explorar estratégias para aprimorar a eficiência e a eficácia da assistência de enfermagem por meio do uso adequado de estratégias tecnológicas.

- Analisar casos práticos e cenários por meio de simulado de mesa, para demonstração de desenvolvimento de habilidades de tomada de decisão em situações de crise.
- Integrar princípios de sustentabilidade na prática da enfermagem em desastres, promovendo a responsabilidade ambiental.

Programação

I) Introdução aos desafios contemporâneos e às competências de Enfermagem em desastres:

- Tendências e tipos de desastres mais prevalentes no Brasil, e seus impactos à saúde e segurança humana.
- Papeis da Enfermagem na resposta aos desastres.

II) Competências essenciais da Enfermagem em situações de desastres:

- Avaliação de riscos, vulnerabilidades e necessidades.
- Triagem e classificação de pacientes.
- Demandas de cuidados.
- Comunicação interdisciplinar e colaboração.
- Gerenciamento de recursos limitados.

III) Sustentabilidade e responsabilidade ambiental em desastres:

- Impactos ambientais de desastres.
- Práticas responsáveis na assistência de Enfermagem.
- Promoção da conscientização ambiental.

IV) Integração de estratégias tecnológicas nas práticas de Enfermagem em desastres:

- Uso de sistemas de informação e comunicação.
- Telenfermagem/telessaúde em situações de crise.
- Aplicativos e dispositivos móveis para apoio à assistência.

V) Exercício prático / simulação de mesa:

- Estudos de caso reais e simulados.
- Tomada de decisões sob pressão.
- Treinamento em cenários de desastre.

VI) Estratégias para autocuidado e resiliência da equipe de Enfermagem:

- Primeiros cuidados psicológicos.
- Gerenciamento do estresse psicológico.
- Promoção da resiliência individual e coletiva.

VII) Práticas futuras para o desenvolvimento da Enfermagem em desastres: adaptações e inovações

- Tendências tecnológicas emergentes em Enfermagem voltadas ao Ensino, Pesquisa e Extensão.
- Adaptação às mudanças climáticas e novos desafios.

Local: Faculdade de Enfermagem. UERJ

Edifício Paulo de Carvalho

Endereço: Boulevard 28 de setembro, 157. Vila Isabel. Rio de Janeiro – RJ.

IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA SAÚDE: desassossegado”

Sala 602

Horário: 08:00 – 12:00 – Manhã

Organização: ABEn Nacional, Diretoria de Comunicação Social e Publicação

Corpo Docente

Karen Cardoso

Janaina de Oliveira Ribeiro Avancini Pinheiro

Tiago Sperb Machado

Érica R. Mallmann Duarte

Ementa

Este curso oferece uma introdução abrangente à aplicação da Inteligência Artificial (IA) na área da enfermagem, capacitando os profissionais a compreenderem, aplicarem e aproveitarem os avanços tecnológicos para melhorar a qualidade dos cuidados de saúde. A ementa abrange:

- 1) Fundamentos de Inteligência Artificial
- 2) Aplicações Clínicas de IA
- 3) Processamento de Linguagem Natural (NLP)
- 4) Aspectos Éticos e Privacidade
- 5) Integração e Implementação da IA
- 6) Futuro da IA na Enfermagem

Objetivo geral

- capacitar esses profissionais a compreenderem e utilizarem as tecnologias de IA de forma eficaz e ética em sua prática diária.

Objetivos específicos

- Compreender os Fundamentos da Inteligência Artificial:
- Explorar os conceitos básicos da IA, incluindo aprendizado de máquina, processamento de linguagem natural e visão computacional.
- Familiarizar-se com os tipos de algoritmos de IA e suas aplicações na área de saúde e enfermagem.
- Identificar Oportunidades de Aplicação da IA na Enfermagem:
- Reconhecer áreas específicas da prática de enfermagem em que a IA pode ser aplicada para melhorar os cuidados ao paciente e a eficiência dos processos.
- Utilizar Ferramentas de IA para Diagnóstico e Tomada de Decisões:
- Aprender a interpretar resultados de algoritmos de IA para auxiliar no diagnóstico e prognóstico de pacientes.
- Integrar informações obtidas por meio da IA na tomada de decisões clínicas e planejamento de tratamento.
- Aplicar Processamento de Linguagem Natural em Comunicações com Pacientes:
- Utilizar ferramentas de processamento de linguagem natural para extrair informações relevantes de registros médicos eletrônicos e outros documentos.
- Desenvolver habilidades na comunicação com pacientes por meio de chatbots e assistentes virtuais.
- Abordar Questões Éticas e de Privacidade:
- Analisar os desafios éticos relacionados à implementação da IA na enfermagem.
- Compreender as regulamentações de privacidade de dados e garantir a proteção das informações dos pacientes.
- Integração da IA na Prática de Enfermagem:
- Explorar estratégias para incorporar a IA na rotina de trabalho dos enfermeiros, incluindo treinamento e adaptação às novas tecnologias.
- Colaborar com outros membros da equipe de saúde no uso eficiente da IA para melhorar os cuidados ao paciente.
- Avaliar e Adaptar Soluções de IA:
- Desenvolver habilidades de avaliação crítica para identificar as vantagens e limitações de soluções de IA existentes.
- Aprender a fazer ajustes e adaptações nas aplicações de IA de acordo com as necessidades específicas da prática de enfermagem.
- Preparar-se para o Futuro da Enfermagem com IA:
- Explorar as tendências emergentes em IA e suas implicações na prática de enfermagem.
- Estar preparado para se adaptar e atualizar conforme novas tecnologias de IA se desenvolvem.

Ao atingir esses objetivos, os enfermeiros estarão mais bem equipados para aproveitar as vantagens da inteligência artificial, contribuindo para a melhoria dos cuidados de saúde e promovendo uma prática de enfermagem mais eficiente e centrada no paciente.

Conteúdo Programático

Introdução à Inteligência Artificial e sua relevância na Enfermagem

Histórico e a evolução dos profissionais de enfermagem no cenário de IA

2. Alguns conceitos básicos

2.1 Aprendizado de Máquina: Supervisionado, Não Supervisionado e reforço;

2.2 Algoritmos comuns de IA: Árvores de Decisão, Redes Neurais, SVM, etc;

2.3 Introdução ao Processamento de Linguagem Natural;

2.4 IA explicável e em tempo real;

2.5. Integração de IA na enfermagem.

3. OS CASOS

O caso 1 - A NEUROAPRENDIZAGEM DO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO EM ENFERMAGEM MEDIADA POR JOGO DIGITAL: MONITORAMENTO E VALIDAÇÃO PELO ELETROENCEFALOGRAMA - Karen Cardoso

(<http://lattes.cnpq.br/3893761167358238>)

3.1 Avaliação de conhecimento;

3.2. Áreas afetadas no ensino em IA;

3.3. Tipos de aprendizado;

3.4. Avaliação de Desempenho em Modelos de IA.

O caso 2 - SISTEMA PARA MONITORAMENTO CONTÍNUO DE PRESSÃO ARTERIAL PARA GESTANTES, HIPERTENSOS E SIMILARES, INCORPORADO EM DISPOSITIVO VESTÍVEL. 2022, Brasil. Janaina de Oliveira Ribeiro Avancini Pinheiro (<http://lattes.cnpq.br/044867708118202>)

3.5 Diagnóstico assistido por IA;

3.6 Previsão de resultados clínicos;

3.7 Uso de IA para prognósticos e planejamento de tratamento;

3.8 Monitoramento de pacientes/usuários;

3.9 Tomada de decisões clínicas para o auxílio à escolha de terapias e intervenções;

3.10 Planejamento e implementação de soluções de IA em Ambientes de Saúde.

intervalo de 15 minutos

- 4.1 Extração de informação de registros eletrônico do usuário;
- 4.2 Comunicação com usuários por meio de chatbots e assistentes virtuais;
5. Reflexões para serem conversadas a partir dos casos apresentados
Na Assistência, ensino e pesquisa
6. Construção de um grupo de Estudo e Pesquisa em I.A.
Pontos a serem considerados na proposta de continuidade através de um grupo de Estudo e Pesquisa e desenvolvimento;
Questões éticas relacionadas ao uso de IA na área da saúde: Tomada de decisões éticas em situações de cuidados de saúde assistidos por IA; Privacidade dos dados do paciente e conformidade com regulamentações (por exemplo, GDPR e HIPAA); Organização do grupo para desenvolvimentos futuros.
7. Apresentação da proposta e combinação de encontros futuros

AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DA PESSOA IDOSA

Sala 603

Horário: 08:00 – 12:00 – Manhã

Coordenação: Marina Aleixo Diniz Rezende

Corpo Docente

Marina Aleixo Diniz Rezende

Valéria Pagotto

Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho

Ementa

Aspectos biopsicossociais, demográficos, epidemiológicos e políticos do envelhecimento humano. Bases teóricas, conceituais e metodológicas da avaliação multidimensional da pessoa idosa em diferentes contextos de cuidado.

Objetivos

Ao final da disciplina o aluno será capaz de:

- Reconhecer o estado geral da pessoa idosa.
- Descrever o perfil demográfico e epidemiológica da população idosa brasileira, e suas implicações para a prática clínica do enfermeiro e dos serviços de saúde.
- Descrever os diferentes instrumentos utilizados na avaliação multidimensional da pessoa idosa em diferentes contextos de cuidado.

Conteúdo Programático

Bases para avaliação multidimensional da pessoa idosa

Instrumentos de avaliação de pessoas idosas

Aplicabilidade dos instrumentos de avaliação em diferentes contextos de cuidado

Programação

8h - Acolhimento e apresentação dos participantes

8h30 - Reconhecimento da realidade:

Quais os instrumentos de avaliação de idosos vocês aplicam em seus contextos de trabalho?

9h - Simulação de caso

10h - Teorização: Avaliação multidimensional do idoso a partir da capacidade intrínseca proposta pelo ICOPE.

11h30 - Finalização

ENFERMAGEM DE FAMÍLIA E COMUNIDADE: CONSTRUINDO A IDENTIDADE PROFISSIONAL PELAS VIVÊNCIAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.

Sala 606

Horário: 8h às 12h – Manhã

Coordenação

Rogério Bittencourt de Miranda

Corpo Docente

Rogério Bittencourt de Miranda

Isabella Koster

Carolina Santana Krieger

Laís Pimenta Ribeiro dos Santos

Ementa

A enfermagem, historicamente, desenvolveu seu conhecimento prático e científico pela sua trajetória nas ações de saúde pública, que atualmente vemos pela sua atuação na Atenção Primária à Saúde (APS). A Enfermagem que atua na APS carrega, portanto, fundamentações da atenção comunitária e domiciliar, das ações programáticas, da vigilância em saúde, da gestão e administração etc. chegando com grande contribuição para a implantação e operacionalização do atual modelo da Estratégia Saúde da Família, reconhecendo-a como modelo prioritário para a atenção capaz de promover o acesso à ações que impactam na saúde da população e colaboram para um desenvolvimento sustentável em seus territórios de atuação. Contudo, nesse percurso das formulações das políticas públicas de saúde e orientações dos modelos de atenção, sua formação, identidade e reconhecimento profissional foram se modificando e sobrepondo, inclusive para atender ao mercado de trabalho. Ainda, a adequação da sua formação não acompanhou as necessidades colocadas pelas transformações do trabalho na APS. A enfermagem segue sendo formada pela iniciativa privada para atuar no serviço público, pelas poucas contribuições do Estado em sua formação na graduação, bem como mínima colaboração nos programas de residência, mestrado e doutorado (Cofen, 2012).

No mercado de trabalho, observa-se pouco reconhecimento da especialidade da Enfermagem de Família e Comunidade, bem como de outras especialidades e em outros níveis de atenção, visto que os concursos ou seleções públicas não possuem a tradição para a obrigatoriedade de títulos para ingresso no cargo.

Desta forma, a Abefaco, vem buscando estratégias para promover o reconhecimento da Enfermagem de Família e Comunidade como especialidade relevante para a ESF, considerando como necessária a construção coletiva de reflexões com profissionais atuantes na APS em espaços que congregam os conhecimentos práticos e técnicos-científicos sobre a sua prática, formação que marcam a sua identidade profissional. Nesse sentido, a proposta desse curso, a partir de uma abordagem participativa em caráter de oficina, buscamos debater e identificar os elementos que caracterizam a Enfermagem de Família e Comunidade com vistas a produzir um painel síntese que subsidiará novos caminhos para o fortalecimento da especialidade. A metodologia a ser utilizada na oficina chama-se Estrutura Libertadora “1, 2, 4 e Todos” que parte das construções coletivas em subgrupos de trabalho que culminam na produção da síntese no último momento da atividade. A partir da leitura do texto que será disponibilizado, os participantes farão leituras individuais respondendo perguntas norteadoras com foco na definição do profissional de Enfermagem de Família e Comunidade e seu papel no SUS. Posteriormente, serão feitas duplas, havendo discussão e consolidação das respostas. Em seguida, as duplas serão divididas em grupos de 4 pessoas, reproduzindo a mesma lógica. Então cada grupo apresentará sua construção para todos os participantes, e, finalmente, teremos a construção coletiva da síntese da oficina.”

Objetivos

- Refletir sobre os elementos que constituem a Enfermagem de Família e Comunidade e produzir um painel síntese que possa encadear novas ações da Associação Brasileira de Enfermagem de Família e Comunidade (ABEFACO) para o fortalecimento da especialidade.

Conteúdo Programático

Elementos que caracterizam a Enfermagem de Família e Comunidade:

Refletir sobre os elementos que constituem a Enfermagem de Família e Comunidade

painel síntese que possa encadear novas ações da Abefaco para o fortalecimento da especialidade.

ENFERMAGEM NO ESPORTE

Sala: 415

Horário: 08:00 – 12:00 – Manhã

Coordenação: Diego de Carvalho Tuber

Corpo Docente

Diego de Carvalho Tuber

Renato Matos da Silva

Ementa

Desenvolver reflexão crítica para assistência de enfermagem no cenário esportivo; discutir os horizontes de crescimento da categoria na área; discutir a importância da enfermagem na equipe multiprofissional no acompanhamento da carreira dos atletas de alto rendimento e recreativos.

Objetivos

- Discutir o papel fundamental da enfermagem no contexto esportivo.
- Explorar as principais responsabilidades dos enfermeiros no cuidado aos atletas.
- Abordar os desafios e oportunidades enfrentados pela enfermagem esportiva.
- Compartilhar experiências e melhores práticas para otimizar o desempenho dos atletas.

Programação

1. Introdução à Enfermagem Esportiva

- Definição e escopo da enfermagem no esporte.
- Importância da interdisciplinaridade na saúde do atleta.
- 2. Preparação e Avaliação Pré-Competição
 - Avaliação de saúde e condição física dos atletas.
 - Estratégias de prevenção de lesões antes da competição.
- 3. Suporte Durante as Competições
 - Gestão de emergências médicas e primeiros socorros.
 - Monitoramento de sinais vitais e resposta a situações críticas.
 - Hidratação e nutrição adequadas para o desempenho esportivo.
- 4. Recuperação Pós-Competição
 - Cuidados para acelerar a recuperação muscular.
 - Técnicas de fisioterapia e reabilitação.
 - Gerenciamento do estresse pós-competição.
- 5. Lesões Esportivas e Reabilitação
 - Abordagem multidisciplinar na reabilitação de lesões.
 - Acompanhamento contínuo e personalizado durante o processo de recuperação.
- 6. Aspectos Psicológicos e Emocionais
 - Suporte emocional para atletas sob pressão.
 - Estratégias de apoio psicológico para melhorar o desempenho.
- 7. Inovações Tecnológicas na Enfermagem Esportiva
 - Utilização de dispositivos de monitoramento e *wearables*.
 - Impacto da telemedicina no acompanhamento remoto dos atletas.
- 8. Perspectivas Futuras e Desafios
 - Barreiras a serem superadas para aprimorar a atuação dos enfermeiros no esporte.
 - Tendências emergentes na enfermagem esportiva.

ENSINAR E APRENDER A PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: UMA EXPERIÊNCIA COM METODOLOGIAS ATIVAS

Sala 416

Horário: 08:00 – 12:00 – Manhã

Coordenação: Samantha Reikdal Oliniski

Corpo Docente

Samantha Reikdal Oliniski

Marineli Joaquim Meier

Ementa

Conceito de prática baseada em evidência (PBE). Etapas da PBE requeridas na formação do estudante de enfermagem: cultivo de espírito de investigação e cultura da PBE, elaboração de perguntas para PBE, busca pelas melhores evidências, análise crítica das evidências, integração da evidência com a expertise clínica e preferência do paciente para tomada da melhor decisão clínica, avaliação dos resultados da PBE, disseminação dos resultados. Estratégias baseadas em metodologias ativas para o desenvolvimento do pensamento crítico, raciocínio clínico e julgamento clínico/tomada de decisão para ensinar a PBE. Qualidade e segurança da assistência à saúde.

Objetivo

- Desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes para ensinar e/ou aprender, por meio de metodologias ativas, sobre a Prática Baseada em Evidência no curso de graduação em Enfermagem para o alcance da qualidade e segurança na assistência à saúde.

Conteúdo Programático

Conceito de prática baseada em evidência (PBE).

Etapas da PBE requeridas na formação do estudante de enfermagem.

Estratégias baseadas em metodologias ativas para o desenvolvimento do pensamento crítico, raciocínio clínico e julgamento clínico/tomada de decisão para ensinar a PBE.

GESTÃO DE SERVIÇOS GERONTOLÓGICOS

Sala 613

Horário: 08:00 – 12:00 – Manhã

Coordenação: Rosimere Ferreira Santana

Corpo Docente

Rosimere Ferreira Santana

Maria Cristina Sant'Anna

Lucimar Campos

Willi Wetzel Junior

Ementa

Empreendedorismo social. Empreendedorismo em enfermagem gerontológica. Plano de Negócios. Projeto de Linha de Cuidado ao Idoso Público e Suplementar. Liderança e Networking. Ferramentas gerenciais e assistenciais. Melhoria da Qualidade. Indicadores de processo e resultado. Arcabouço ético-legal.

Objetivos

- Compreender a importância dos enfermeiros no desenvolvimento social e no empreendedorismo em saúde da pessoa idosa;
- Demonstrar modelos de negócios em enfermagem gerontológica;
- Discutir ferramentas gerenciais e assistenciais em serviços gerontológicos;
- Enumerar o arcabouço ético-legal dos serviços gerontológicos.

Programação

- Empreendedorismo em saúde do idoso

- Modelos de Plano de Negócios

- Arcabouço ético-legal:

RDC 50, DE 21 DE FEVEREIRO DE 2002

Lei nº 8049 de 17 de julho de 2018. do Rio de Janeiro

RESOLUÇÃO - RDC Nº 283, DE 26 DE SETEMBRO DE 2005

Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994 (Política Nacional do Idoso)

Lei nº 10.741 de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso)

Contrato Social

CNAE

PGRSS

Certificado de aprovação do CBMERJ

Alvará Sanitário e de Funcionamento

- Estabelecimento dos POPs assistenciais e gerenciais;

- Utilização de ferramentas da administração para gestão de risco e melhoria dos processos.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOAS VIVENDO COM HANSENÍASE BASEADO NA TEORIA DE DOROTHEA OREM E NA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM-CIPE®

Sala 801

Horário: 08:00 – 12:00 – Manhã

Coordenação: Michele Dias da Silva Oliveira

Corpo Docente

Michele Dias da Silva Oliveira

Maria Márcia Bachion

Ementa

Processo de enfermagem e a CIPE®, Estrutura de ações do profissional e organização do pensamento na determinação do julgamento diagnóstico e terapêutico baseado em Orem; Determinação da agência de autocuidado por meio de operações transicionais, produtivas e de controle no atendimento à pessoa com hanseníase.

Objetivos

- Capacitar enfermeiros para realizar julgamentos diagnósticos e terapêuticos voltado para pessoas com hanseníase a partir da CIPE® como terminologia especial da profissão e a luz do modelo teórico de Autocuidado de Dorothea Orem no intuito de instrumentalizar a prática clínica.

Conteúdo Programático

Processo de enfermagem e as classificações para as suas práticas; Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem – CIPE®; Focos da prática de enfermagem no atendimento de pessoas com hanseníase: fundamentação segundo a teoria de autocuidado de Orem.

PROCESSO DE ENFERMAGEM EM GERONTOLOGIA

Sala 612

Horário: 08:00 – 12:00 – Manhã

Ementa

Abordar os fundamentos teóricos, técnicos-científicos e metodológicos do processo de cuidar em Enfermagem, a partir do raciocínio crítico e clínico, com foco na assistência integrada à pessoa idosa

Objetivos

- Discutir sobre as etapas constituintes do processo de enfermagem como ferramenta do cuidado gerontológico;
- Realizar o raciocínio crítico e clínico a partir das demandas biopsicossociais da pessoa idosa;
- Utilizar as taxonomias de Enfermagem para tomada de decisão na assistência à pessoa idosa.

Conteúdo Programático

8h - Acolhimento e dinâmica de apresentação dos participantes

8h30 - Abordagem teórica sobre o processo de enfermagem como ferramenta do cuidado gerontológico e utilização das taxonomias NANDA, NIC e NOC.

10h - Divisão de grupos para trabalhar casos clínicos a partir do raciocínio clínico e crítico das demandas biopsicossociais da pessoa idosa e elaborar os elementos constituintes do processo de enfermagem para cada caso.

11h - Socialização dos resultados.

11h45 - Finalização